



Equipas de Nossa Senhora

**“FAZ - TE AO LARGO”  
3. O casal avança na santidade.**

**Amparo e Carlos GOMEZ-SENENT  
Super Região ESPANHA**

Melbourne 2002

---

Nos dias de hoje, a palavra santidade tem de ser esclarecida, pois podem sugerir conceitos diversos:

Para uns, “santo” pode evocar uma pintura, uma escultura ou uma imagem camuflada. Para outros, “santo” é um ser de exceção, alguém que leva uma vida diferente da nossa. Outros ainda pensam que se trata de uma pessoa mística, de um asceta ou de um mártir. Muitos crêem que se trata de alguém que realiza fatos extraordinários.

Em todo o caso, como nos diz o Papa na Carta Apostólica “*Novo Millennio Ineunte*”: “*O próprio Concílio explica que este ideal de perfeição não deve ser mal entendido, como se tratasse duma espécie de vida extraordinária que só alguns gênios da santidade podem praticar...*”

A palavra “santo” é um qualificativo que aplicamos a Deus para tentar explicar a natureza de Deus, que é:

Suprema bondade.  
Infinito.  
Todo poderoso.  
Eterno.

Santo é, nesta ordem de idéias, aquele que é transcendente, aquele que é absolutamente “o outro”. Assim, se só Deus é santo, porque é que nós, os cristãos, aplicamos este qualificativo ao homem?

A revelação ensina a nós, cristãos, que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus e que, por isso, a santidade é participação na vida divina. Participação que, como nos diz a carta “*Novo Millennio Ineunte*”, “*começa com o Batismo, verdadeira porta de entrada na santidade de Deus, através da inserção em Cristo e pela habitação em nós do seu Espírito.*”

O homem só é santo se Deus o ligar à sua própria vida, através de Cristo. Além do mais, a santidade é um dom que Deus nos dá desde o começo. Deus torna santos os seres que ele dotou de liberdade. Por isso Deus espera que a santidade cresça numa relação mútua. Cabe a nós fazer crescer a santidade.

A encíclica *Lumen Gentium*, no capítulo V, declara que todos os cristãos são chamados à santidade (vocação universal). Duma maneira concreta ela nos diz: “*O Senhor Jesus, Divino Mestre e modelo de toda a perfeição, pregou a todos e a cada um dos seus discípulos, de qualquer condição, a santidade de vida de que ele é o autor e o realizador... Todos os cristãos, de qualquer condição e estado, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição do amor*” (LG 40)

**Daí que se deva entender a santidade como:**

- A plenitude da vida cristã.
- A perfeição do amor.

## Plenitude da vida cristã

“O ser humano (homem e mulher), criado à imagem de Deus, torna-se sinal visível da verdade do amor que tem a sua fonte no próprio Deus e que foi revelado no mistério da criação; é por isso que a santidade entrou no mundo visível com o homem. O sacramento do mundo e o sacramento do homem no mundo brotam da fonte divina da santidade e, simultaneamente, o homem é criado para a santidade (O amor humano no plano de Deus. Catequese do Papa 20.11.80)”.

*Tudo isto quer dizer que não podemos nos contentar com uma vida medíocre, vivida segundo uma ética de mínimos e de uma religiosidade superficial.”* Os caminhos da santidade são numerosos e adequados à vocação de cada um.” (NMI 31). *Para nós, trata-se do casamento. Por isso, para ser santo não é preciso mudar de vida, basta vivê-la duma outra maneira. É por isso que o chamamento nos alcança no lugar em que vivemos.*

Atualmente é difícil de compreender este ideal de santidade, porque hoje o ideal reside no estar bem, quer dizer:

- ter uma boa saúde.
- ter uma boa economia.

*Alguns vão um pouco mais longe e querem sentir-se bem, estar contentes e dispor dum bem estar psicológico. Mas, para além destes ideais, há um outro mais elevado: ser Bem, ser Bons. A santidade cristã nos fala de ser Bem. Jesus nos diz: “Sede perfeitos como o vosso Pai, que está nos Céus, é perfeito.”*

*A santidade tem dois aspectos:*

- é um dom.
- é uma exigência.

É um dom porque é uma prenda de Deus e faz parte da sua própria santidade. Pelo Batismo, a pessoa se eleva até atingir o plano divino, mas só pela fé pode-se atingir esta realidade profunda. O que crê pensa que os seus atos ultrapassam as suas próprias capacidades. Certamente, todos nós, no exercício das nossas responsabilidades, temos tido esta noção e temos sofrido com isso.

Ao vermos e aceitarmos este presente, puramente gratuito, temos necessidade de lhe corresponder, o que nos acarreta uma exigência de vida. Se, por um lado, a santidade é a perfeição do amor, pelo outro não há senão uma espécie de santidade, mesmo se ela é vivida de diferentes maneiras.

Como nos diz a “*Segunda Inspiração*”: “*Nós os cristãos casados somos chamados à santidade. Para nós não se trata dum simples chamamento individual, mesmo se a pessoa guarda no seu íntimo algo de irredutível e incomunicável, trata-se dum percurso que é preciso fazer juntos. É a grande descoberta da espiritualidade conjugal: os dois amores, amor conjugal e amor de Deus, estes dois amores não se excluem, mas conjugam-se e todas as exigências da vida cristã podem ser vividas em casal.*”

A santidade para nós quer dizer: realizarmo-nos um e outro, na nossa qualidade de seres de Deus.

Juan Ruiz de la Peña nos diz, no seu livro “Imagem de Deus”: “No início da descrição javista da criação da mulher somos alertados que é o próprio Deus que se apercebe da solidão do homem por lhe faltar estar em relação com uma pessoa colocada ao seu nível; e no diálogo

amoroso com este ser o homem exercita-se a escutar e a responder ao Ser que o amou ao ponto de o criar”.

Eis a grandeza da espiritualidade conjugal que é uma espiritualidade enraizada na essência do Ser Trinitário de Deus, como nós o experimentamos por ocasião do Encontro Internacional de Santiago de Compostela, cuja divisa era “O casal imagem de Deus Trinitário”. O sacramento do matrimônio é um presente que Deus dá ao casal, não é, pois, um presente pessoal como o Batismo, mas trata-se dum presente partilhado, cuja resposta corresponde ao casal unido, em comunhão, o que, além do mais, já é um dom.

O casal cristão começa a se formar no momento em que recebe o sacramento do matrimônio e continua a sua formação a par e passo, à medida que responde (positivamente) a Deus. “Todo o casamento é um sacramento. Podemos mesmo dizer que o casal entra pouco a pouco no sacramento. Todos os atos que fazem parte do mesmo são sacramentais: as refeições tomadas junto, as intimidades sensuais, o acolhimento, a educação dos filhos, o respeito mútuo e mesmo as crises e as reconciliações. O lugar sacramental não é somente o altar da igreja, mas é também a cama, a mesa, a casa” (X. Lacroix). Eis os meios habituais de que nós, os casais, dispomos para nos santificar. Estes meios se tornarão caminho de santidade, se soubermos utilizá-los (e o oposto, se não soubermos empregá-los) e serão a nossa resposta ao presente recebido de Deus. Um casal cristão não cumpre a sua missão, não corresponde ao que Deus quer dele, se não se realizarem um com o outro como seres de Deus. Deus não quer santos individuais, quer que percorramos juntos o caminho da santidade. No relato do Gênesis sobre a criação do homem, já se encontra esta idéia bíblica: cada um é responsável pelo outro, perante Deus e os dois, em conjunto, pelos seus atos.

*A primeira beatificação dum casal, na história da Igreja, ocorreu em 21 de Outubro de 2001. Na missa de beatificação, o Papa João Paulo II dizia: “Estes dois esposos viveram, à luz do evangelho, e com uma grande intensidade humana, o amor conjugal e o serviço da vida. Cumpriram com inteira responsabilidade a tarefa de colaborar com Deus na procriação, entregando-se generosamente aos seus filhos para os educar, guiá-los e orientá-los na descoberta do seu projeto de amor. Foi neste domínio espiritual tão fecundo que nasceram vocações sacerdotais e de vida consagrada... Os esposos beatificados, inspirando-se na palavra de Deus e no testemunho dos santos, viveram uma vida normal numa maneira extraordinária. No meio das alegrias e das preocupações numa família normal souberam levar uma existência extraordinária, rica em espiritualidade... A riqueza da fé e do amor de Luís e de Maria Beltrame é um exemplo vivo do chamamento de todos à santidade... Esta precisa indicação do Concílio cumpriu-se, hoje, com a beatificação dum casal de esposos: praticaram a fidelidade ao evangelho e o heroísmo das virtudes a partir da sua vivência enquanto esposos e pais.”*

Nós, os casais que pertencemos às Equipes de Nossa Senhora, já demos um primeiro passo para começar uma vida a caminho da santidade, pois aspiramos a uma vida plena e a uma religiosidade profunda. Este é o essencial da nossa CARTA.

A Segunda Inspiração nos fala do casamento a serviço da santidade. “Como cristãos casados, somos chamados à santidade. Para nós, não é um simples chamamento individual, mas um caminho que é preciso percorrer juntos. Eis a grande descoberta da espiritualidade conjugal: os dois amores, amor conjugal e amor de Deus, estes dois amores não se excluem, muito pelo contrário, conjugam-se e todas as exigências da vida cristã podem ser vividas em casal. A santidade no casamento consiste em aprender a viver uma atitude de ”para ti” e em vez de

“para mim”... Marido e mulher são um sinal... “sacramento” do amor de Deus, um para o outro e os dois juntos para os seus filhos e para o mundo”.

A Segunda Inspiração ainda insiste: “O casamento está a serviço da santidade. Esta é, sem nenhuma dúvida, a vocação mais específica das Equipes de Nossa Senhora: não basta chamar os leigos à santidade, os casais casados à santidade, mas é preciso também proclamar que a sexualidade humana pode ser um caminho de santidade. Na Igreja, esta idéia é sempre nova e, no mundo, quase revolucionária.”

Descobrir a presença de Cristo no casal casado, viver a caridade fraterna com os outros lares é o que as Equipes de Nossa Senhora se propõem, é assim que as Equipes de Nossa Senhora querem agradecer a Deus e dar testemunho no mundo.

Esta proposta das equipes vê-se consolidada pela Novo Millennio Ineunte: *“É evidente, também, que os caminhos da santidade exigem uma pedagogia própria e verdadeira.”*

As Equipes de Nossa Senhora dispõem duma pedagogia e de meios que estão ao nosso alcance e que nos ajudam a caminhar para a santidade, logo são meios que podemos utilizar para seguir caminho.

Acabamos de dizer que a santidade é um presente que nos é dado, daí, que devemos ser conseqüentes em relação a ele. A melhor maneira de nos darmos conta é durante o dever de sentar-se. É um momento muito especial em que cada casal, unido em Cristo, pode e deve analisar a situação no que diz respeito à santidade. Este meio que o Movimento nos oferece, e que é muitas vezes negligenciado, tem um valor incalculável, pois pode nos ajudar na procura deste objetivo.

Diz-nos a Lumen Gentium: “Devem, com a graça de Deus, guardar e conduzir até à plenitude, na sua vida, a santidade que receberam... Para alcançarem esta perfeição, os crentes devem empregar todas as suas forças... para se dedicarem completamente à glória de Deus e ao serviço do próximo. Fa-lo-ão seguindo as passadas de Cristo, tornando-se sua imagem e obedecendo em tudo à vontade do Pai.”

Se, no dever sentar-se, analisarmos tudo isto, saberemos o grau de esforço que estamos fazendo; ao contrário, podemos nos acomodar, muito simplesmente e ser pessoas honestas que não fazem mal a ninguém, sem ter outros compromissos. É por isso que a oração pessoal e conjugal, assim como a regra de vida em casal, podem nos ajudar muito no progresso dos nossos ideais de santidade e de caridade. A Segunda Inspiração nos diz: “O Senhor nos espera onde estamos. Não é preciso ir mais depressa do que o que é necessário, nem violentar o tempo; trata-se de progredir a partir da situação em que cada um se encontra.”

Na primeira parte da nossa exposição expressamos muito claramente que o caminho para a santidade é, entre nós, um caminho conjugal não apenas um caminho pessoal, porque é incompreensível que seja apenas um dos cônjuges a esforçar-se para seguir este caminho. Quando há verdadeiro amor no casal é mais fácil avançar juntos no amor de Deus do que separados. É por isso que a vida de equipe, e mais particularmente a partilha pode ser um meio fundamental para a nossa caminhada conjugal para a santidade.

Com estas últimas considerações, chegamos à conclusão seguinte: para alcançar a santidade temos necessidade das Equipes de Nossa Senhora e, além disso, devemos estimá-las pelo seu valor intrínseco. Nesta exposição quisemos precisar que os três pilares necessários da nossa pedagogia das Equipes de Nossa Senhora, para caminhar para a santidade são: a oração conjugal, o dever de sentar-se e a partilha. E estes são os três aspectos em que os equipistas têm mais dificuldades. Daí ser muito importante que, por todo os meios possíveis ao nosso

alcance, se volte à carga e se transmita a essência do Movimento: ajudar os casais a crescer no amor. Eis a nossa espiritualidade para nos tornarmos imagem do amor de Deus, no mundo. cremos que, freqüentemente, nos preocupamos mais com os temas formais ou de organização do que com a vivência e transmissão do nosso carisma. Esta transmissão, sobretudo quando é orientada para os casais jovens, é a missão que temos, nós que pertencemos ao Movimento e sobretudo os membros deste Colégio, porque é aqui que estamos juntos e experimentamos a riqueza decorrente da diversidade de culturas e de línguas, todas unidas por um mesmo espírito.